

Aula 12

Estruturas de Dados

Tabelas de dispersão

Programação II, 2016-2017

v1.3, 25-05-2017

DETI, Universidade de Aveiro

12.1

Objectivos:

- Tabelas de dispersão (*Hash Tables*);

Conteúdo

1	Introdução	1
2	Funções de Dispersão	4
3	Factor de Carga	5
4	Colisões	5
4.1	<i>Tabela de dispersão com encadeamento externo</i>	6
4.2	<i>Tabela de dispersão com encadeamento interno</i>	7

12.2

1 Introdução

Colecções de dados: o que vimos até agora

- `LinkedList`
 - `addFirst()`, `addLast()`, `removeFirst()`, `first()`, ...
- `SortedList`
 - `insert()`, `remove()`, `first()`, ...
- `Stack`
 - `push()`, `pop()`, `top()`, ...
- `Queue`
 - `in()`, `out()`, `peek()`, ...
- `KeyValueList` (implementa um **dicionário**)
 - `set()`, `get()`, `remove()`, ...

12.3

Colecções de dados: o que vimos até agora

- Analisámos a sua eficiência em termos de **espaço** de memória e **tempo** de execução.
 1. Vectores
 - Espaço: $O(n)$ (proporcional ao número de elementos).
 - Tempo (acesso por índice): $O(1)$ (constante).
 - Tempo (procura por valor): $O(n)$.
 - Tempo (inserção com redimensionamento): $O(n)$.
 2. Listas Ligadas
 - Espaço: $O(n)$.
 - Tempo (acesso, procura): $O(n)$.
 - Tempo (inserção): $O(1)$.
 3. Dicionários
 - Eficiência depende da implementação.
 - No caso de implementação na forma de lista de pares chave-valor (aula anterior), a eficiência é similar à das listas.
 - Vamos agora ver implementações eficientes do conceito de dicionário.

12.4

Dicionários: problema

- Uma empresa pretende aceder à informação de cada empregado usando como *chave* o respectivo *Número de Identificação de Segurança Social (NISS)*.
 - Há milhões de inscritos: o NISS tem 11 dígitos.
 - A empresa só está interessada nos seus empregados, na ordem das centenas.
 - Como garantir tempo de acesso $O(1)$?
- Implementação em **lista de pares chave-valor**.
 - Não suporta a complexidade pretendida.
- Poderíamos usar o NISS como índice num **vector** de empregados.
 - Teria que ser um vector com dimensão 10^{11} e índices de 0 a 99999999999.
 - Só iríamos utilizar uma pequeníssima percentagem das entradas do vector!
 - *Conclusão*: para termos tempo $O(1)$, estamos a desperdiçar muito espaço de memória.

12.5

Dicionários: como otimizar?

- Lista de pares chave-valor.
 - Se cada nó passar a apontar para dois nós seguintes, em vez de apenas um, o tempo de acesso por chave pode reduzir-se de $O(n)$ para $O(\log(n))$.
 - Neste caso, as listas transformam-se em árvores binárias (aula 13).
- Vector.
 - O vector é dimensionado tendo em conta uma previsão do número médio ou máximo de pares chave-valor a armazenar.
 - * E não para o número total de chaves possíveis!
 - * No exemplo dado: o número de empregados é uma fracção ínfima de todos os inscritos na Segurança Social.
 - O problema neste caso é estabelecer a **correspondência** entre as **chaves** presentes no dicionário e os **índices** do vector.

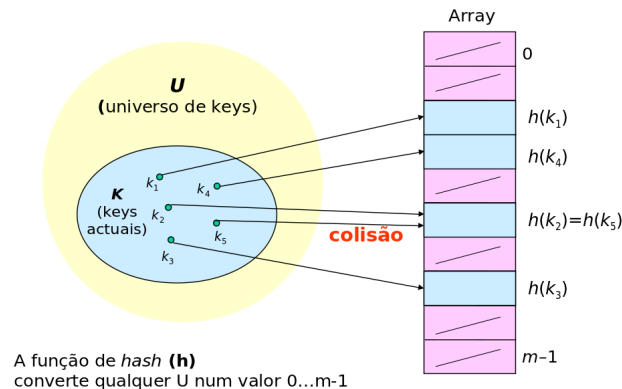
12.6

Dicionários: implementação usando vector

- *Objectivo*: desempenho com o melhor dos “dois mundos”:
 - Tempo de acesso / procura por chave: $O(1)$, como nos vectores.
 - Tempo de inserção: $O(1)$, como nas listas não ordenadas.
 - Espaço: $O(n)$, onde n é o número de pares armazenados.
- Para cada chave a inserir ou procurar, calcula-se o índice correspondente no vector.
 - Convém que as chaves fiquem bem distribuídas (dispersas) pelos índices do vector.
 - O mapeamento das chaves para índices válidos do vector é feita pela chamada **função de dispersão** (*hash function*).
 - A função de dispersão é determinística: dada a mesma chave, devolve sempre o mesmo índice.
 - Várias chaves podem ser mapeadas para o mesmo índice.
 - Dicionários implementados em vector com função de dispersão são conhecidos como **tabelas de dispersão** (*hash tables*).

12.7

Tabelas de dispersão



12.8

Módulo *HashTable* (tabela de dispersão)

- Nome do módulo:
 - `HashTable`
- Serviços:
 - `HashTable(n)`: construtor;
 - `get(key)`: devolve o elemento associado à chave dada
 - `set(key, elem)`: actualiza o elemento associado à chave k , caso esta exista, ou insere o novo par (k, e)
 - `remove(key)`: remove a chave dada bem como o elemento associado
 - `contains(key)`: tabela contém a chave dada
 - `isEmpty()`: tabela vazia
 - `size()`: número de associações;
 - `clear()`: limpa a tabela;
 - `keys()`: devolve um vector com todas as chaves existentes.

12.9

2 Funções de Dispersão

Tabelas de dispersão: Funções de Hash

- Funções de *Hash* (duas partes):
 - Cálculo do *hash code*:
$$\text{chave} \longrightarrow \text{inteiro}$$
 - Função de Compressão (m é a dimensão do vector)
$$\text{inteiro} \longrightarrow \text{inteiro } [0, m-1]$$
- $h(k)$ é o valor de *hash* da chave k .
- *Problema*:
 - *Colisão*: chaves distintas podem produzir o mesmo valor de *hash* (i.e. mesmo índice do vector)!

12.10

Tabelas de dispersão: Funções de Hash

- A escolha de uma “boa” função de *hash* deve minimizar o número de colisões.
 - O desempenho da tabela de dispersão depende da capacidade da função de *hash* para distribuir uniformemente as chaves pelos índices do vector.
- A escolha de uma “boa” função de *hash* pode ter em consideração o tipo dos dados que serão utilizados:
 - Uma análise estatística da distribuição das chaves pode ser considerada.
- O valor de *hash* deve ser independente de qualquer padrão que exista nos dados (chaves).
- Vamos ver vários exemplos de $h(k)$...

12.11

Funções de *hash*: aproximações

1. Método da divisão:

- Este método usa o resto da divisão inteira:

$$h(k) = k \% m$$

- Se m é par, então

$$h(k) = \begin{cases} \text{par} & \text{se } k \text{ é par} \\ \text{ímpar} & \text{se } k \text{ é ímpar} \end{cases}$$

- Outra má opção é $m = 2^p$ ($h(k)$ serão os p bits menos significativos).
- Para este método utilizar um valor primo para m é uma escolha razoável.

2. Método da multiplicação:

- Pode fazer uso dos operadores de *bit shift*
- Exemplo: $h(k) = (k \ll 3) + (k \gg 28) + 33$

12.12

```
private int hashstring(String str, int tablesiz)
{
    int len=str.length();
    long hash=0;
    char[] buffer=str.toCharArray();

    int c=0;
    for (int i=0; i < len; i++)
    {
        c = buffer[i]+33;
        hash = ((hash<<3) + (hash>>28) + c);
    }

    hash = hash % tablesiz;
    return (int) (hash>=0 ? hash : hash + tablesiz);
}
```

- Todos os objectos em Java têm uma função de dispersão, hashCode(), que devolve um inteiro.
- Vamos utilizar esta função nas nossas tabelas de dispersão.

12.13

3 Factor de Carga

Tabelas de dispersão: Factor de Carga

- O *factor de carga (load factor)* é o número de elementos na tabela dividido pelo tamanho da tabela ($\alpha = \frac{n}{m}$).
- Dimensionamento de α :
 - um valor alto de α significa que vamos ter maior probabilidade de colisões;
 - um valor baixo de α significa que temos muito espaço desperdiçado;
 - valor recomendado para α : entre 50% e 80%.

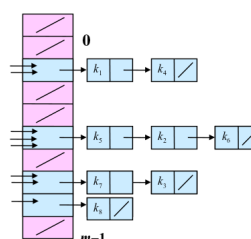
12.14

4 Colisões

Resolução do Problema das Colisões

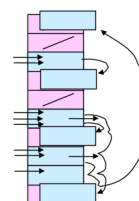
1. Tabela de dispersão com encadeamento externo (Separate Chaining / Closed Addressing Hash Table)

- Múltiplos pares chaves-valor associados a um mesmo índice;
- Cada entrada do vector contém uma lista ligada de pares chave-valor.



2. Tabela de dispersão com encadeamento interno (Open Addressing Hash Table)

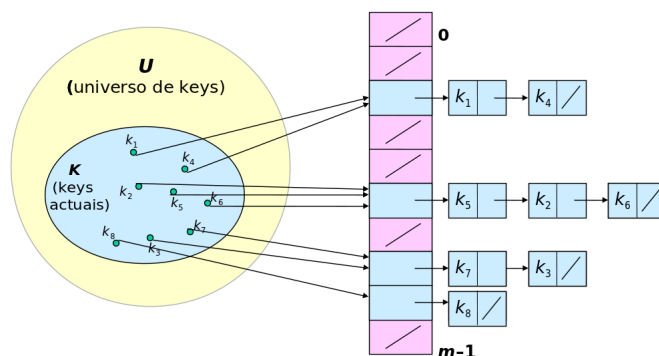
- No máximo, um par chave-valor em cada posição do vector;
- No caso de colisão, segue-se um procedimento consistente para encontrar uma posição livre e armazenar aí;
- O vector é tratado como circular.



12.15

4.1 Tabela de dispersão com encadeamento externo

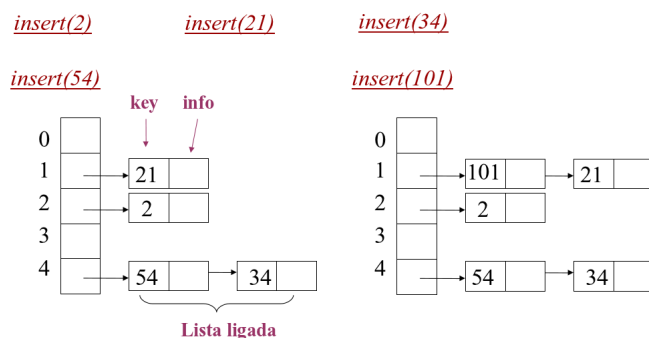
Tabela de dispersão com encadeamento externo



12.16

Tabela de dispersão com encadeamento externo: exemplo

- $h(k) = k \% m$ com $m = 5$ e $k \in [0; 999]$



12.17

Tabela de dispersão com encadeamento externo

- Complexidade Temporal:
 - **Inserção:** $O(1)$
 - * tempo de cálculo da $h(k)$ + tempo de inserção no início da lista ligada.
 - **Pesquisa:** proporcional ao comprimento máximo da lista ligada.
 - **Remoção:** o mesmo que a pesquisa.
- Não esquecendo que ... uma má função de *hash* pode comprometer todo o desempenho da tabela de dispersão!

12.18

Tabela de dispersão com encadeamento externo: esqueleto

```

public class HashTable<E> {

    public HashTable(int n) {
        array = (KeyValueList<E>[])new KeyValueList[n];
        for(int i = 0; i < array.length; i++)
            array[i] = new KeyValueList<E>();
    }

    public E get(String k) {
        assert contains(k) : "Key does not exist";
        ... ..
    }

    public void set(String k, E e) {
        ... ..
        assert contains(k) && get(k).equals(e);
    }

    public void remove(String k) {
        assert contains(k) : "Key does not exist";
        ... ..
        assert !contains(k) : "Key still exists";
    }

    public boolean contains(String k) { ... }
    public String[] keys() { ... }
    public int size() { ... }
    public boolean isEmpty() { ... }

    private KeyValueList<E>[] array;
    private int size = 0;
}

```

12.19

Tabela de dispersão com encadeamento externo: set & get

```

public class HashTable<E> {
    ...
    public E get(String key)
    {
        assert contains(key);

        int pos = hashFcn(key);
        return array[pos].get(key);
    }

    public void set(String key, E elem)
    {
        int pos = hashFcn(key);
        boolean newelem = array[pos].set(key, elem);
        if (newelem) size++;

        assert contains(key) && get(key).equals(elem);
    }
    ...
}

```

12.20

4.2 Tabela de dispersão com encadeamento interno

Tabela de dispersão com encadeamento interno

- No mínimo, o tamanho da tabela tem de ser igual ao número máximo de elementos a armazenar.
- É usual sobredimensionar-se a tabela de forma a manter $\alpha < 0.7$:
 - O objectivo é minimizar o tempo despendido com a resolução das colisões.

- Resolução de Colisões:

- $i_0 = h(k)$
- se posição i_j ocupada, então tentar:
- $i_{j+1} = (i_j + c) \% m$
- e repetir até encontrar uma posição livre.
- o valor c pode ser constante (pesquisa linear), ou seguir outra estratégia (quadrática, ...).

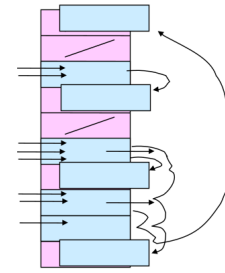


Tabela de dispersão com encadeamento interno: exemplo

- $h(k) = k \% m$ com $m = 5$ e $k \in [0; 99]$

<u>insert(2)</u>	<u>insert(21)</u>	<u>insert(34)</u>	<u>insert(54)</u>
key data	key data	key data	key data
0		0	54 ...
1	21 ...	1	21 ...
2	2 ...	2	2 ...
3		3	
4		4	34 ...

Colisão: índice #4
 $(4 + 1) \% 5 = 0$

Encadeamento externo versus interno

- Tabela de dispersão com encadeamento externo:
 - Não tem limite rígido do número de elementos.
 - Desempenho degrada suavemente à medida que o factor de carga aumenta.
 - Não desperdiça memória com dados que ainda não existem.
- Tabela de dispersão com encadeamento interno:
 - Não precisa de guardar apontadores de uns elementos para os outros.
 - Não perde tempo a alocar nós sempre que chega um novo elemento.
 - Toda a memória é alocada no início. Não requer alocação dinâmica.
 - Especialmente adequado quando os elementos são de pequena dimensão.
- Na prática, e para a maior parte das situações, estas diferenças são marginais.